

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line**ENSINO HÍBRIDO**

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA EM CONTEXTO HOSPITALAR

Nelson Luís Eufrásio Junior/ ISCMPA/n.junior@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica adotada pela equipe de Educação Corporativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – ISCMPA para criação e desenvolvimento de materiais educacionais digitais a serem utilizados nos cursos de educação a distância, elaborados com a finalidade de atender aos colaboradores da instituição. O processo de construção de material didático para educação continuada previu a necessidade de materiais híbridos e multimodais, atendendo desta forma ao público-alvo da instituição, contemplando uma reflexão sobre a importância da aprendizagem significativa para a educação corporativa no contexto da saúde. Devido a constatação de desenvolver novas práticas em educação na saúde, surge a necessidade de trabalhar com metodologias ativas e inovação em educação, logo, esse contexto favorece a utilização do Design Thinking como metodologia de criação.

Palavras-chave: Educação na saúde. Design Thinking. Materiais educacionais digitais. Educação Continuada. Inovação em educação. Educação a Distância.

Abstract

This article present a pedagogical proposal adopted by the Corporate Education team of the Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - ISCMPA for the creation and development of digital educational materials to be used in e-learning courses, designed for the purpose to serve the institution's employees. The process of building didactic material for continuing education predicted the need for hybrid and multimodal materials, thus meeting the target audience of the institution, contemplating a reflection on the importance of meaningful learning for corporate education in the health context. Due to the finding of developing new practices in health education, there is a need to work with active methodologies and innovation in education, so this context favors the use of Design Thinking as a creation methodology.

Keywords: Health education. Design Thinking. Digital learning support. Continuing learning. Innovation education. E-learning.

1. INTRODUÇÃO

Nossa sociedade, outrora individualista, hoje busca a mudança de uma cultura de isolamento para seguir rumo a uma efetiva sociedade de compartilhamento. É fato que não se muda uma cultura de maneira instantânea, pois esse processo demanda sobretudo tempo e dedicação, mas diante do contexto em que nos encontramos inseridos, é inevitável tal pensamento e condição (Bauman, 2010). Na sociedade contemporânea podemos observar a

constante ampliação da utilização das tecnologias digitais (TD) em diferentes contextos e propostas. A inserção de TD no cotidiano da sociedade pode ser considerada uma mudança cultural, a tecnologia utilizada ontem passa por modificações constantes, ao ponto de ser reconhecida por suas alterações e ressignificações, tendo seu contexto atualizado para novos desdobramentos e releituras de seu uso. A configuração atual de uma sociedade em rede, com ênfase na cultura da aprendizagem, possibilita a adoção de metodologias ativas em situações de educação continuada (EC). Desse modo, é possível identificar um dos fatores de êxito na educação a distância vinculado à excelência de seu material educacional digital, esse um importante elemento de suporte ao docente no desenvolvimento de uma ação pedagógica. Ao observarmos o quanto as TD se destacam diante do perfil convencional de educação, nos é permitido destacar a evolução da relação entre docente-discente, pois alcançam uma nova configuração, em que a proposta de aprendizagem encontra-se aberta à diversidade de experiências, contemplando a integração de múltiplos meios e suportes para processos de mediação pedagógica. O mesmo acontece nas relações estabelecidas entre facilitadores e colaboradores nos contextos de EC. Aqui podemos destacar o exposto por Zayas (2012):

(...) a educação continuada surge como necessidade da sociedade para adaptar-se aos novos modelos produtivos, econômicos, sociais e tecnológicos. Devemos criar espaços de formação permanente para capacitar a cidadania mediante novos modelos de formação; temos diante de nós um novo sistema de alfabetização que garante a adaptação a diferentes transformações na economia, no trabalho, na sociedade, nos meios de comunicação, nas mídias e, é claro, nos valores e direitos universais. (p. 11)

A EC deve potencializar os sujeitos no desenvolvimento de competências a cada conexão estabelecida a partir da proposição de situações de aprendizagem. Essa adaptação ao ambiente corporativo acontece diariamente, seja na adoção de novas habilidades técnicas oriundas de conhecimentos específicos, como na adoção de atitudes estruturadas em estilos de aprendizagem por competências. Nesse contexto, o material educacional digital (MED) é um importante elemento para o facilitador, uma vez que contribuirá para a qualidade dos processos de EC, resultando na melhoria dos serviços oferecidos pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA). No momento em que o colaborador encontra ao seu dispor um MED

dotado de qualidade em seu desenvolvimento, é estabelecida uma relação válida de aprendizagem, pois busca-se que o material estabeleça um diálogo entre os conhecimentos mediados pelo facilitador, assim como uma conexão com sua prática profissional.

Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD) propicia aprendizagem contínua e aberta a novas experiências, por meio da oferta de diferentes MED em seu contexto de mediação pedagógica. Na situação de adoção de MED na EC, o colaborador assume o protagonismo da construção de sua aprendizagem por meio de sua participação ativa nos processos. Ele considera o conhecimento por intermédio da proposição de diferentes desafios, organiza e ressignifica relações entre distintos saberes e contextos de prática entre os múltiplos sujeitos envolvidos.

Diante do exposto, esse trabalho se propõe a relatar a proposta educacional adotada no processo de planejamento e desenvolvimento do MED utilizado nos cursos de EC da ISCMPA; exibir o processo evolutivo deste, inicialmente em estágio bruto até sua chegada em uma configuração adequada metodologicamente, sem ausentar uma reflexão sobre sua construção.

2. Proposta pedagógica na ISCMPA

A criação e desenvolvimento de MED é uma ação que requer diferentes profissionais e competências em seu exercício. Esse processo apresenta a necessidade de efetivo domínio metodológico, visando desse modo privilegiar a aprendizagem do colaborador através dos princípios de EC, devidamente em conformidade com as políticas de educação corporativa da ISCMPA. Para que um MED proporcione uma reflexão pedagógica, é necessário o envolvimento de diferentes profissionais e competências em sua construção. Sua criação estabelece o diálogo entre o conteúdo, definido e estruturado por um sujeito de referência na área proposta e, conseqüentemente, o design gráfico adotado, caracterizando-o então como elemento de mediação pedagógica a ser utilizado em uma ação de EC. Salles (2005) nos apresenta a seguinte reflexão:

Para a produção do material didático em EAD em qualquer que seja a mídia, para potencialização desse recurso é necessário que profissionais qualificados nas diversas áreas façam parte de uma equipe de trabalho, onde a produção seja, efetivamente, coletiva,

crítica e reflexiva, objetivando proporcionar o desenvolvimento da interatividade, interação e colaboração, garantindo a qualidade da aprendizagem dos alunos. Modelos não existem, mas, produzir material didático para a EAD, é antes de tudo, um ato de criação, onde a criatividade crítica é elemento fundante. (p. 6).

A criação de MED pode ser adotada em diferentes contextos, logo, em um hospital não seria diferente, pois existem variadas necessidades de EC identificadas na área da saúde. Seus colaboradores anseiam por novos conhecimentos, aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, momentos de aprendizagem e conexões que possam até mesmo redefinir o quadro clínico de um paciente ou status de determinada área/setor. Desse modo, a equipe de Educação Corporativa da ISCMPA projeta múltiplas alternativas na criação de MED para a educação na saúde (ES), hoje com o foco na mediação de conhecimentos e não mais na transmissão desses. Esse posicionamento é viabilizado devido a adoção de uma proposta de educação personalizada, que viabilize a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, impactando diretamente na melhoria contínua dos processos em saúde. É de suma importância para a ISCMPA essa consciência, haja visto que a EC do colaborador é fundamental para a manutenção dos valores institucionais.

Ao legitimar pedagogicamente a utilização de MED para a EC na saúde, a ISCMPA expressa sua preocupação em solucionar problemas diários que surgem em qualquer instituição, buscando o amparo na inovação educacional, em boas práticas de sucesso, seja de natureza teórica/prática/reflexiva em suas realidades. Logo, “a inovação não somente deve ser em produtos ou serviços, mas também na *qualidade dos processos* e nos *modos éticos de comportamento* de pessoas, na dinâmica social e nas organizações” (ZAYAS, 2012, p. 62). Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas e de inovação em educação para a criação de MED na EC amplia as possibilidades de inserção desses devidamente contextualizados e personalizados, em conformidade com o destacado por Moran (2018):

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos. (p. 2)

A adoção de uma proposta pedagógica que contemple o uso de metodologias ativas em situações de desenvolvimento organizacional, viabiliza o crescimento dos colaboradores em sintonia com a construção e/ou a ressignificação de conhecimentos e conceitos a partir de práticas pedagógicas contemporâneas, estabelecendo desse modo uma ruptura no pensamento de que ações educacionais em EC apenas complementam indicadores, pois essas são maiores do que tal reflexão, elas são a mudança desse paradigma, são justamente a possibilidade de ampliar horizontes e saberes por meio de diferentes suportes didático-pedagógicos.

3. Criação de MED na EC em saúde

Fundamentada na proposta pedagógica, a escolha pelo Design Thinking (DT) como metodologia de inovação ocorre em consequência de que o MED deve ser uma experiência agradável e assertiva, desde o planejamento na equipe de criação até o colaborador enquanto usuário final, perpassando todos os estágios de desenvolvimento e seus envolvidos nesse processo. A equipe busca o desenho de diferentes propostas, sempre envolvendo a área solicitante do projeto de MED. Isso acontece devido ao olhar da equipe ser abrangente, ou seja, sempre buscar novas experiências no planejamento e execução de soluções e experiências significativas para o colaborador, fazendo jus assim ao que defende o DT como metodologia de inovação, aqui contextualizada na educação para a saúde, pois desempenhar papel de agente promotor da inovação e criatividade em novas ações é uma de suas premissas. Na visão de Pinheiro e Alt (2012), o DT estabelece seu foco na pessoa e sua experiência, contemplando dessa forma a essência do design. O DT, quando utilizado como metodologia de criação de MED, permite relação direta com Brown (2010), onde destaca-se:

A inspiração, o problema ou a oportunidade que motiva a busca por soluções; a idealização, o processo de gerar, desenvolver e testar novas ideias; e a implementação, o caminho que vai do estúdio de design ao mercado. Os projetos podem percorrer esses espaços mais de uma vez à medida que a equipe lapida suas ideias e explora novos direcionamentos. (p.16)

O DT como metodologia de criação de MED compreende a adoção de propostas pedagógicas suscetíveis à inovação e a rupturas com processos tradicionais de ensino, sua flexibilidade e adaptabilidade sugere experiências práticas que façam efetivo significado no cotidiano dos colaboradores na área da saúde. Por meio de diferentes situações práticas e reflexivas, os envolvidos nos processos estabelecem conexões com o conhecimento, desempenhando assim um importante papel: o de agentes da mudança. Isso acontece devido as sinapses realizadas entre o conteúdo, previamente construído e desenvolvido no formato de MED, e a mediação pedagógica proporcionada pelo facilitador nas situações didáticas propostas para a EC dos colaboradores da ISCMPA. Em diferentes contextos e situações, podemos destacar que as condições para acontecer a inovação já eram visíveis, sendo necessário um sujeito para iniciar o processo de mudança. Nesse sentido, o fragmento de Bauman (2011) nos explica:

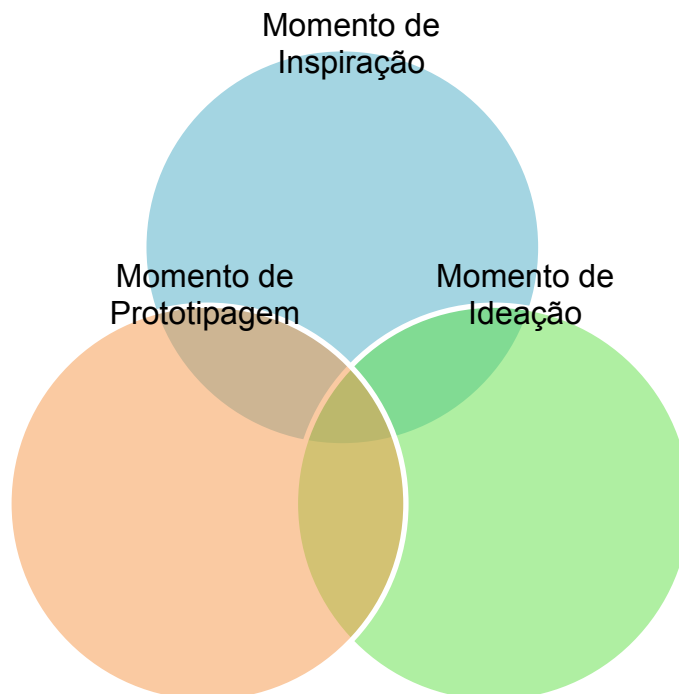
É comum louvar ou acusar as inovações tecnológicas por estarem na origem das revoluções culturais; na verdade, as inovações conseguem no máximo desencadeá-las, oferecendo o elo que faltava numa cadeia completa de elementos necessários para deslocar a transformação nos costumes e estilos de vida existentes, da esfera das possibilidades para a esfera da realidade; transformação que já estava pronta há tempos e lutava para acontecer. (p.33)

A inovação na área de EC no contexto da ISCMPA acontece fundamentada em uma equipe interdisciplinar, onde todos os envolvidos nos processos consideram-se donos de ideias e, conseqüentemente, assumem postura de responsável pela existência dessas, fato esse que pode ser comparado a uma espécie de guarda compartilhada dos projetos existentes na área (BROWN 2010, p. 27). Não existe um responsável somente, mas sim um conjunto de responsáveis, todos devidamente engajados no sucesso desse e, principalmente, na experiência da aprendizagem significativa dos colaboradores, podendo ser observada na melhoria contínua dos processos e serviços disponibilizados pela instituição. Ainda para Brown (2010):

O design tem o poder de enriquecer nossa vida envolvendo nossas emoções por meio de imagens, formas, texturas, cores, sons e aromas. A natureza intrinsecamente centrada no ser humano do design Thinking aponta para o próximo passo: podemos utilizar nossa empatia e conhecimento das pessoas para projetar experiências que criem oportunidades para o envolvimento e a participação ativa. (p. 109)

No processo de criação de MED, é preciso planejar propostas pedagógicas inovadoras, que possibilitem a inserção de TD no contexto de aprendizagem que constitui a EC (EUFRASIO JR, 2015). Desenvolveu-se então a criação de uma trilha de aprendizagem para nortear as áreas solicitantes de MED para seus projetos e ações de EC no contexto da ISCMPA. Essa trilha possui fundamentação no tripé inicial do DT, que corresponde a Empatia, Colaboração e Experimentação, definindo o processo inicial de criação, onde não é exigido uma cultura ou contexto específico para que ocorra, pois a elaboração de MED para a saúde possibilita que a equipe de educação corporativa percorra diferentes trilhas e percursos pedagógicos em paralelo, visando a experiência de aprendizagem significativa do colaborador da instituição, conforme imagem a seguir:

Figura 1: Tripé de Inovação
Fonte: adaptado de Pinheiro e Alt (2012)



Na figura 1, é possível observar que o DT possui momentos definidos, mas não isolados, podendo ocorrer em simultâneo, a medida em que a equipe transita por diferentes contextos e se depara com novas possibilidades na construção de MED para a EC. Esses caminhos percorridos buscam,

essencialmente, sair de situações genéricas rumo a criação de experiências personalizadas, direcionadas para cada situação ou contexto em que as áreas solicitantes se encontrarem inseridas. Desenvolver uma experiência personalizada pode potencializar a aprendizagem do colaborador, possibilitando a este o contato com um MED que dialogue com aspectos significativos de sua prática profissional, resultando em oportunidades de aprimoramento de competências. A EC favorece esse processo pois pode ser considerada como um espaço privilegiado de iniciativa e desenvolvimento de novas configurações para a aprendizagem a partir de uma educação inovadora. É com base nesses conceitos que se constituiu o Fluxo de Produção em Educação Corporativa (ver FIGURA 2).



Figura 2: Fluxo de produção em educação corporativa
Fonte: Educação Corporativa da ISCMPA (2019)

O fluxo de produção desenvolvido pela equipe de educação corporativa da ISCMPA, apresenta como etapas a abertura do projeto por parte de qualquer área do complexo hospitalar que identifique necessidade de EC, com análise e

elaboração de possibilidades para atendimento da demanda. Em seguida, ocorre uma devolutiva desse projeto, contemplando possíveis soluções e/ou limitações, para melhor compreensão da proposta pedagógica desenhada pela equipe. Neste momento, podem ser realizados diferentes ajustes, sempre em conformidade com o exposto pela área solicitante. Caso não haja nenhum ajuste, o projeto segue para a etapa de criação e desenvolvimento de MED, com o envolvimento direto da equipe de Educação Corporativa da ISCMPA, e resulta em uma fase de testes, realizados em protótipos, com a finalidade de mapeamento de ajustes e/ou atualizações. Realizadas essas ações, o projeto de MED é disponibilizado para a área solicitante utilizar. Essas práticas têm o acompanhamento da equipe de Educação Corporativa, para fins de colaboração e cooperação em ações de educação e construção do conhecimento.

Com momentos pré-definidos, porém não necessitando que aconteçam em sequência, a criação de MED acontece. Não existe a possibilidade de DT sem que ocorra a observação, o conhecimento ou a compreensão do público ao qual desejamos atender através da experiência de utilização de MED, para que a inspiração aconteça é preciso ser empático e ter bons insights, seja na abertura do projeto ou na apresentação das propostas de soluções. A criação coletiva entre o grupo de criação (designers, webdesigners, pedagogos e demais colaboradores envolvidos nos processos de construção do conhecimento) facilita a compreensão da importância de uma equipe interdisciplinar, pois o MED será resultado de múltiplos olhares em benefício do coletivo, não assumindo mais uma postura individualista e centrada no conteúdo somente. Ao trabalhar em grupo, todos os responsáveis pelo projeto de criação e desenvolvimento de MED possibilitam ao colaborador o acesso a uma abordagem centrada no ser humano, alavancada por uma cultura de inovação orientada por uma metodologia de inovação. Para Kenski (2012), não existe mais um momento em que o sujeito possa afirmar que nada mais existe para aprender, pois justamente o contrário acontece, a sensação é a de mobilização de sentimentos para ampliar ainda mais a gama de conhecimentos, de atualização de conceitos. Para Daros (2018):

A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes; estimula a reflexão teórica sobre as vivências,

experiências e diversas interações das instituições educacionais; rompe a cisão entre a concepção e a execução, uma divisão própria do mundo do trabalho; amplia a autonomia pedagógica e gera um foco de agitação intelectual contínuo; traduz ideias, práticas e cotidianas, mas sem se esquecer nunca da teoria. Destaca-se que a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas. (p. 6)

Assim como na Educação Básica ou Superior, inovar em EC requer atenção aos detalhes, mas sobretudo as pessoas, pois sua ação acontece a partir de assimilações e reflexões estabelecidas e mediadas pelos envolvidos. Ao desenvolvermos uma trilha de aprendizagem para o processo de criação de MED em EC no contexto hospitalar, viabilizamos novos caminhos para a construção de programas de capacitação em educação continuada. Os treinamentos, antes padronizados, agora ganham novos contornos e interfaces, atendendo aos colaboradores e suas múltiplas competências e necessidades. A utilização do DT como fundamentação apresenta a utilização de uma proposta de metodologia ativa na prática, permitindo o surgimento de novas ideias e possibilidades, abandonando possíveis obviedades antes vistas como verdades absolutas. Na perspectiva de Freire (2013) “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.”

4. Conclusão

A proposta aqui apresentada sob a forma de trilha de aprendizagem para a criação de MED, com foco na utilização em EC na saúde, é a de contribuir, a partir da utilização do DT, com uma alternativa para desenvolvimento de competências na ISCMPA. Considerando o envolvimento de diferentes colaboradores nos processos adotados, torna-se possível a aprendizagem coletiva e significativa para todos os envolvidos nas múltiplas ações de aprendizagem. Em tempos de modernidade líquida, onde as relações e conexões se transmutam, o MED deve, em sua essência, proporcionar uma experiência significativa e exitosa para os colaboradores da instituição, estabelecendo conexões entre o virtual e o real. A mediação de conhecimentos entre facilitador e colaborador contribui para a base das ações educacionais

promovidas na EC na saúde, o que configura a articulação de novos saberes e a definição da qualidade nos processos estruturados em inovação na educação.

É importante ressaltar que a proposta aqui apresentada não possui o intuito de formatar um processo, deixá-lo estático, mas sim desempenhar o papel de um elemento balizador de ações educacionais em EC, mais precisamente no que tange a criação de MED com o suporte metodológico do design thinking. Nossa expectativa é a de somar outras metodologias ativas no processo de construção ou ressignificação de conhecimentos e saberes para os colaboradores da instituição. Acredita-se no avanço da co-criação na EC para a resolução de problemas por meio da inovação na educação, onde novos saberes serão adicionados aos, porventura, já constituídos, estabelecendo então uma rede de conhecimentos que perpassa as diferentes formações e competências dos colaboradores, colocando-os em um novo patamar, o de pessoas inovadoras.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas ao mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CAMARGO, Fausto.; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

EUFRASIO JUNIOR, Nelson Luis. Do design instrucional ao design thinking - Desafios e possibilidades para a inovação na educação corporativa na modalidade online: o caso SENACRS. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

PINHEIRO, Tennyson.; ALT, Luis. **Design Thinking Brasil:** empatia, colaboração e experimentação para as pessoas, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

SALLES, Mary Valda Souza. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EAD. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**, 12, 2005, Florianópolis. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4u9v7dr> Acesso em: 30 jun 2019.

ZAYAS, Emilio López-Barajas (org.). **O paradigma da educação continuada.** Porto Alegre: Penso, 2012.